*"Ninguém faz o mundo só. Nós estamos nesse mundo socialmente, e não individualmente."*


# – PAULO FREIRE E SÉRGIO GUIMARÃES

# DIALOGANDO COM A PRÓPRIA HISTÓRIA


PAZ E TERRA

# Resumo de Dialogando com a Própria História

Paulo Freire e Sérgio Guimarães abordam contextos políticos e culturais por eles vividos, tendo como ponto de partida a ditadura no Brasil. O nomadismo involuntário por que tiveram de passar, devido a questões políticas, se torna também uma possibilidade de “aprendizagem do mundo” e de encontro com o “outro”.

O diálogo iniciado em Genebra apresenta elementos da história contemporânea com a significação de quem os vivenciou, exercício concreto de um conceito-chave de Paulo Freire, o de sujeito da história.

Se reconhecer como sujeito da história é exercício político e pedagógico de extrema importância e é inquestionável o impacto dessa noção nos países que passaram por ditaduras. Eles têm como perspectiva a política participativa e a educação dialógica, comprometida com a emancipação dos marginalizados frente aos mecanismos de exclusão e controle.

Não apenas a teorizam e a praticam, como lhe creditam destaque nas transformações das sociedades pós-regimes totalitários. Os dois sabem que a memória segue caminhos não lineares. A conversa entre eles parece não ter fim e instiga para além das páginas impressas.

Poderíamos lê-los apenas por suas memórias, no entanto, a provocação de ser exporem assim é mais radical. Sutilmente eles nos convidam às nossas memórias, estimulando que outras histórias venham à tona.

Assim os sujeitos anônimos podem se tornar sujeitos visíveis, o que faz com que os diálogos entre os autores, e com eles, continuem mundo afora.

Acesse aqui a versão completa deste livro